
EDITORIAL

Homenagem a ANA CLARA TORRES RIBEIRO

Este número da Revista Tamoios vem homenagear a professora Dra. em Sociologia, Ana Clara Torres Ribeiro, falecida em 09 de dezembro de 2012, no Rio de Janeiro. Foi uma das primeiras apoiadoras e participantes da Comissão Científica da Revista Tamoios, criada em 2000. Contribuiu em muitas atividades no departamento de Geografia, dentre elas na concepção e organização das três edições do Seminário Nacional: MetrÓpole, Governo, sociedade e território. Professora Titular no *Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional* (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pesquisadora *Produtividade em Pesquisa* do CNPq e *Cientista do Nosso Estado* da FAPERJ. Coordenou o LASTRO (Laboratório de Conjuntura Social: Tecnologia e Território), fundado em julho de 1996, no IPPUR-UFRJ. Como pensadora reconhecida fez análises fundamentais sobre a relação Território, ação social e movimentos da sociedade. Escreveu vários artigos que chamam a atenção para a compreensão dos sentidos das ações dos movimentos sociais e dos movimentos espontâneos, das novas formas de dominação e das insurgências possíveis por meio da cartografia da ação social, que reescrevem trajetórias e saberes inovadores das bases populares. Identificou, no uso do território, as formas de dominação, de resistências e de ações inovadoras, num exercício de método que aprofunda a dialética e a compreensão dos fenômenos sociais e espaciais. Com grande rigor teórico, conceitual e metodológico fez de seu fazer sociológico um trabalho interdisciplinar com a geografia, dentre outras áreas científicas. Seu trabalho e seu pensamento consagrados por meio de seus textos e de orientações realizadas ecoam e ecoarão, ajudando a compreender a Geografia do Presente.

Desse modo vimos aqui apresentar, neste editorial o artigo de Ana Clara Torres RIBEIRO, elaborado a partir de sua conferência de abertura do III Seminário Nacional MetrÓpole: Governo, Sociedade e Território e do II Colóquio Internacional MetrÓpoles em Perspectivas, ocorrido em 2010 na Faculdade de Formação de Professores da UERJ, onde apresenta importante reflexão sobre os princípios da compreensão da Sociologia do tempo presente em diálogo com a Geografia. Considera que as novas formas de dominação e de impulsos globais realizam-se pelos domínios da criatividade do tecido social e pelas novas formas de criminalização da vida coletiva de bases populares.

O artigo de Anita Loureiro de OLIVEIRA analisa a importância da produção intelectual e a forma de orientação científica realizado por Ana Clara Torres Ribeiro, ressaltando a capacidade sensitiva que tinha para ver a ciência como arte e criação. Reconhece a orientação teórica e filosófica sobre a capacidade criativa que compreende diferentes *saberes* próprios dos *lugares* e o incentivo ao *diálogo* que colaboram para a consolidação de uma episteme sensível e dialógica, que, segundo a autora “não só é necessária, como é urgente para pensar a vida social, tal como nos inspira RIBEIRO”.

O artigo de Catia Antonia da SILVA e Ivy SCHIPPER apresenta atividades realizadas pelo projeto “CARTOGRAFIA DA AÇÃO E EXPERIÊNCIAS DA JUVENTUDE EM SÃO GONÇALO” concebido e orientado por Ana Clara Torres Ribeiro em parceria com o Grupo de Pesquisa Urbano, Território e Mudanças Contemporâneas do Departamento de Geografia –

FFP/UERJ. Trata-se de uma proposta de investigação trabalhada na interface cartografia da ação, juventude e metodologia de ensino, e aplicada junto a alunos de escolas públicas de São Gonçalo. Nesta iniciativa, demonstra a cartografia como um processo formativo que não inicia nem termina com o mapa. Ele é um dos instrumentos do processo, cujo sentido é trabalhar com a percepção coletiva.

Pedro Cláudio Cunha BOCAYUVA apresenta uma profunda análise do pensamento de Ana Clara Torres Ribeiro, na seção: sentido das coisas. Apresenta duas contribuições na formação do pensamento de resistência e na formação de lideranças. Revela, em poucas linhas, o sentido de fazer ciência, tão bem ensinado pela autora.

O artigo de Faber PAGANOTO contribui com a análise dos processos sociais e tendências da mobilidade espacial da população na metrópole fluminense. Problematisa a produção do presente e as implicações do crescimento econômico e das transformações socioespaciais na mobilidade urbana, no mercado de trabalho nas periferias.

Encerra esse número o artigo de Heloisa Helena Gomes COE e (...) que objetiva contribuir para a reconstituição paleoambiental da região de Búzios, RJ, foram escolhidos como indicadores de possíveis mudanças da vegetação os fitólitos, partículas de sílica amorfa que se acumulam em torno ou dentro das células vegetais.

Catia Antonia da Silva